

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO: ESTUDO COM ÊNFASE NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN THE TRAINING OF HEALTH AND EDUCATION PROFESSIONALS: A STUDY WITH EMPHASIS ON MEANINGFUL LEARNING

Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses¹

Jackeline Evangelista de Sousa²

Ana Karina de Almeida Soares³

Denise da Silva Carvalho⁴

Delciene Aparecida Oliveira Pereira⁵

Resumo: O uso de metodologias ativas na formação de profissionais de saúde e educação tem se consolidado como uma estratégia inovadora para a transformação dos processos de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto contemporâneo marcado por demandas complexas e dinâmicas. Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas na formação profissional, com ênfase na aprendizagem significativa. Trata-se de um estudo de natureza teórico-reflexiva, fundamentado na análise crítica da literatura científica. Os achados evidenciam

1 Doutora em enfermagem UPE. Professora do Centro Universitário Internacional- UNINTER.

2 Pós-graduação em Unidade de Terapia Intensiva. Residência (Estilo Sanduíche UFPB/UFGM Enfermagem Obstetra).

3 Psicóloga - pós graduada em gestão do cuidado com o foco no apoio matricial- UFPB e em saúde mental e saúde coletiva.

4 Mestre em Desenvolvimento local - UNISUAM; Pós- graduada em Gestão hospitalar - UERJ; Pós-graduada em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente - FIOCRUZ; Especialista em Neonatologia - SOBEP; Superintendente de Enfermagem do HMRF.

5 Mestre em Administração Pública, Especialista em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde.

que metodologias como aprendizagem baseada em problemas, simulação realística, aprendizagem colaborativa e uso de tecnologias digitais favorecem o protagonismo discente, a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências cognitivas, técnicas e socioemocionais. Observou-se que essas estratégias potencializam a aprendizagem significativa ao promover a articulação entre conhecimentos prévios e novos saberes, resultando em maior retenção, compreensão e aplicabilidade do conteúdo. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios, como resistência docente, limitações estruturais e necessidade de formação continuada. Conclui-se que as metodologias ativas, quando utilizadas de forma intencional e articuladas à aprendizagem significativa, contribuem para a formação de profissionais mais críticos, autônomos e preparados para os desafios contemporâneos, sendo fundamental o investimento em formação docente e políticas institucionais que favoreçam sua consolidação.

Descritores: Metodologias Ativas; Aprendizagem Significativa; Educação em Saúde; Formação Profissional; Ensino Superior

Abstract: The use of active methodologies in the training of health and education professionals has been consolidated as an innovative strategy for transforming teaching-learning processes, especially in the contemporary context marked by complex and dynamic demands. This study aimed to analyze the contributions of active methodologies in professional training, with an emphasis on meaningful learning. This is a theoretical-reflective study based on a critical analysis of scientific literature. The findings indicate that methodologies such as problem-based learning, realistic simulation, collaborative learning, and the use of digital technologies promote student protagonism, integration between theory and practice, and the development of cognitive, technical, and socio-emotional skills. It was observed that these strategies enhance meaningful learning by promoting the connection between prior knowledge and new information, resulting in greater retention, understanding, and applicability of content. However, their implementation still faces challenges, such as teacher resistance, structural

limitations, and the need for continuous professional development. It is concluded that active methodologies, when used intentionally and aligned with meaningful learning, contribute to the training of more critical, autonomous, and prepared professionals, highlighting the importance of investing in teacher training and institutional policies that support their consolidation.

Keywords: Active Methodologies; Meaningful Learning; Health Education; Professional Training; Higher Education.

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais nas áreas da saúde e da educação tem sido progressivamente impactada pelas transformações sociais, tecnológicas e científicas que caracterizam o século XXI, exigindo mudanças nos modelos tradicionais de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como estratégias pedagógicas inovadoras que buscam romper com a lógica transmissiva do conhecimento, historicamente centrada na figura do professor, para promover o protagonismo do estudante na construção do saber. Conforme apontam Bezerra et al. (2024), essas metodologias representam uma mudança paradigmática no processo educativo, ao deslocar o foco do ensino para a aprendizagem, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e o engajamento discente.

Historicamente, o ensino nas áreas da saúde e educação foi estruturado sob modelos tradicionais, caracterizados pela centralidade do docente como detentor do conhecimento e pelo estudante como sujeito passivo no processo de aprendizagem. Esse modelo, embora tenha contribuído para a sistematização do ensino, apresenta limitações significativas frente às demandas contemporâneas, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e práticas (SILVA JÚNIOR et al., 2023). Nesse sentido, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas, buscando estratégias que articulem teoria e prática e favoreçam a aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa, fundamentada nos pressupostos teóricos de Ausubel, refere-se ao processo pelo qual novos conhecimentos são incorporados à estrutura cognitiva do indivíduo de maneira não arbitrária, estabelecendo relações com conhecimentos prévios. Esse processo permite maior retenção e compreensão dos conteúdos, além de possibilitar sua aplicação em diferentes contextos. De acordo com Bezerra et al. (2024), as metodologias ativas potencializam essa forma de aprendizagem ao estimular o estudante a integrar novos conhecimentos com suas experiências, promovendo uma construção mais sólida e duradoura do saber.

No campo da saúde, essa discussão assume relevância ainda maior, uma vez que a formação profissional exige não apenas domínio teórico, mas também habilidades práticas, tomada de decisão e capacidade de atuação em situações complexas. Nesse contexto, metodologias como a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida, a aprendizagem colaborativa e a simulação realística têm sido amplamente utilizadas como estratégias capazes de aproximar o ensino da realidade profissional (BENICASA, 2023). Essas abordagens permitem que o estudante vivencie situações próximas do cotidiano profissional, desenvolvendo competências essenciais para sua atuação futura.

A simulação realística, por exemplo, destaca-se como uma metodologia ativa que possibilita a recriação de cenários clínicos em ambientes controlados, permitindo a prática segura e a reflexão sobre a ação. Segundo Benicasa (2023), essa estratégia contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e técnico dos estudantes, além de promover maior autoconfiança e segurança na tomada de decisões. Assim, evidencia-se que o uso de metodologias ativas favorece não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento integral do indivíduo.

Além disso, a incorporação de tecnologias digitais no processo educativo tem ampliado as possibilidades de aplicação das metodologias ativas, promovendo maior interatividade, personalização do ensino e acesso a diferentes recursos pedagógicos. Estudos indicam que o uso de plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas multimídia contribui para o engajamento dos estudantes e para a construção colaborativa do conhecimento (FARIAS et al., 2026). Nesse sentido, as tecnologias atuam como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem, potencializando

os efeitos das metodologias ativas.

Entretanto, a implementação dessas estratégias não ocorre de forma isenta de desafios. Entre os principais obstáculos, destacam-se a resistência de docentes formados em modelos tradicionais, a necessidade de formação continuada e as limitações estruturais das instituições de ensino. Conforme discutem Medeiros et al. (2022), a formação docente constitui um elemento central para a efetividade das metodologias ativas, uma vez que o professor assume o papel de mediador do conhecimento, exigindo novas competências pedagógicas e tecnológicas.

Adicionalmente, a desigualdade no acesso às tecnologias digitais representa um desafio importante, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, podendo limitar a efetividade dessas estratégias e ampliar as desigualdades educacionais. Dessa forma, a adoção de metodologias ativas deve ser acompanhada por políticas institucionais que garantam infraestrutura adequada, formação docente e equidade no acesso aos recursos educacionais.

No âmbito da formação em saúde, destaca-se ainda a necessidade de alinhamento das práticas pedagógicas às diretrizes curriculares e às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), que preconizam a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade social. Nesse sentido, as metodologias ativas configuram-se como ferramentas estratégicas para a formação de sujeitos capazes de atuar de forma ética, humanizada e resolutiva, contribuindo para a qualificação dos serviços de saúde (SILVA JÚNIOR et al., 2023).

Dessa forma, observa-se que o uso de metodologias ativas, aliado à aprendizagem significativa, representa uma importante estratégia para a transformação dos processos formativos nas áreas da saúde e educação. Ao promover o protagonismo do estudante, estimular a reflexão crítica e favorecer a articulação entre teoria e prática, essas abordagens contribuem para a formação de profissionais mais preparados para os desafios contemporâneos.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar o uso de metodologias ativas na formação de profissionais de saúde e educação, com ênfase na aprendizagem significativa, buscando compreender suas contribuições, potencialidades e desafios no contexto educacional

contemporâneo.

DESENVOLVIMENTO

A incorporação das metodologias ativas na formação de profissionais de saúde e educação configura-se como um movimento epistemológico e pedagógico que ultrapassa a simples adoção de técnicas inovadoras, representando, sobretudo, uma reconfiguração das relações de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, tais metodologias assumem papel central na construção de um processo formativo que privilegia o protagonismo discente, a problematização da realidade e a articulação entre teoria e prática, elementos fundamentais para a consolidação de uma aprendizagem significativa. Conforme evidenciado por Bezerra et al. (2024), as metodologias ativas favorecem o engajamento dos estudantes e promovem a autonomia no processo educacional, ao deslocar o foco da transmissão de conteúdos para a construção compartilhada do conhecimento.

Sob essa perspectiva, a aprendizagem significativa, ancorada nos pressupostos de Ausubel, emerge como eixo estruturante dessas abordagens, uma vez que possibilita a integração entre novos conhecimentos e estruturas cognitivas pré-existentes, promovendo maior retenção, compreensão e aplicabilidade dos conteúdos. Nesse sentido, estudos apontam que o uso de metodologias ativas potencializa esse processo ao estimular o estudante a refletir, problematizar e aplicar o conhecimento em contextos reais, tornando o aprendizado mais contextualizado e duradouro (RIBEIRO et al., 2023).

No campo da educação em saúde, essa abordagem torna-se ainda mais relevante, considerando a complexidade das práticas profissionais e a necessidade de formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de tomar decisões em cenários dinâmicos e, muitas vezes, imprevisíveis. Nesse contexto, metodologias como a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, o Team-Based Learning e a simulação realística têm sido amplamente utilizadas como estratégias pedagógicas que aproximam o ensino da realidade profissional. A simulação realística, por exemplo, possibilita a recriação de cenários clínicos em ambientes controlados, permitindo que os estudantes

desenvolvam habilidades técnicas, cognitivas e socioemocionais de forma segura e reflexiva (BENICASA, 2023).

Ademais, essas metodologias contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional, tais como trabalho em equipe, comunicação, pensamento crítico e tomada de decisão. Estudos demonstram que estudantes submetidos a metodologias ativas apresentam maior capacidade de aplicação do conhecimento, maior motivação e melhor desempenho acadêmico quando comparados àqueles formados por métodos tradicionais (RIBEIRO et al., 2023). Tal evidência reforça a necessidade de reestruturação dos currículos e das práticas pedagógicas nas instituições de ensino superior.

Outro aspecto relevante refere-se à integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo educativo, que potencializa o uso das metodologias ativas e amplia as possibilidades de interação, colaboração e construção do conhecimento. Conforme destacado por Barbosa et al. (2025), o uso de ambientes virtuais, ferramentas interativas e, mais recentemente, da inteligência artificial, tem contribuído para a personalização do ensino e para o fortalecimento da formação docente, tornando o processo educativo mais dinâmico e alinhado às demandas contemporâneas.

Entretanto, a efetividade das metodologias ativas não depende exclusivamente das ferramentas utilizadas, mas sobretudo da intencionalidade pedagógica e da postura do docente enquanto facilitador do processo de aprendizagem. Nesse sentido, Andrade et al. (2025) ressaltam que a facilitação em metodologias ativas exige competências específicas, como sensibilidade às experiências dos estudantes, capacidade de mediação dialógica e habilidade para lidar com as tensões inerentes ao processo educativo. Assim, o professor deixa de ser mero transmissor de conhecimento e passa a atuar como mediador, orientador e facilitador da aprendizagem.

A formação docente, portanto, emerge como um elemento estratégico para a consolidação dessas práticas pedagógicas. Estudos indicam que a formação continuada, por meio de oficinas, cursos, educação permanente e uso de tecnologias, é fundamental para preparar os docentes para atuar com metodologias ativas, promovendo a ressignificação de suas práticas pedagógicas e o

desenvolvimento de novas competências (MEDEIROS et al., 2022; BARBOSA et al., 2025) . Nesse contexto, a educação permanente em saúde destaca-se como uma estratégia potente para a qualificação profissional, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

No entanto, apesar dos avanços, a implementação das metodologias ativas ainda enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se a resistência de docentes formados em modelos tradicionais, a limitação de infraestrutura, a sobrecarga de trabalho e as dificuldades na adaptação curricular. Conforme evidenciado por Souza e Machado (2025), tais desafios incluem também barreiras institucionais, como burocracias curriculares e limitações de tempo para implementação, além da necessidade de maior engajamento dos estudantes no processo educativo.

Além disso, observa-se que, embora as metodologias ativas sejam amplamente discutidas no campo educacional, ainda existem lacunas na produção científica, especialmente no que se refere à sua aplicação na formação em saúde no contexto do SUS. Esse cenário evidencia a necessidade de ampliação das pesquisas e da consolidação de evidências que subsidiem a implementação dessas estratégias de forma mais efetiva e contextualizada.

Outro ponto crítico refere-se ao risco de utilização superficial das metodologias ativas, reduzindo-as a práticas descontextualizadas ou meramente instrumentais. Andrade et al. (2025) alertam que a aprendizagem ativa deve estar associada a processos reflexivos e críticos, sob pena de se transformar em um “ativismo pedagógico” sem profundidade conceitual. Dessa forma, torna-se essencial garantir a coerência entre objetivos educacionais, estratégias pedagógicas e contextos de aplicação.

Por fim, destaca-se que a adoção das metodologias ativas, quando articulada à aprendizagem significativa, contribui para a formação de profissionais mais preparados para os desafios contemporâneos, especialmente no campo da saúde, onde a tomada de decisão, a humanização do cuidado e a atuação interdisciplinar são competências essenciais. Nesse sentido, tais metodologias não apenas qualificam o processo educativo, mas também fortalecem a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

CONCLUSÃO

A análise do uso de metodologias ativas na formação de profissionais de saúde e educação, com ênfase na aprendizagem significativa, evidencia que essas abordagens representam muito mais do que estratégias pedagógicas inovadoras, configurando-se como um movimento de transformação paradigmática no campo educacional. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a centralidade do estudante no processo de ensino-aprendizagem, associada à mediação docente qualificada, favorece a construção de conhecimentos mais sólidos, contextualizados e aplicáveis à prática profissional.

Os achados demonstram que as metodologias ativas potencializam a aprendizagem significativa ao promover a integração entre saberes prévios e novos conhecimentos, estimulando o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas. Nesse sentido, conforme discutido por Ribeiro et al. (2023), tais estratégias contribuem para a formação de profissionais mais preparados para atuar em contextos complexos, especialmente na área da saúde, onde a tomada de decisão e a atuação interdisciplinar são fundamentais.

Além disso, destaca-se que o uso de metodologias como aprendizagem baseada em problemas, simulação realística e aprendizagem colaborativa favorece o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, essenciais para a prática profissional contemporânea. Tais competências incluem comunicação, trabalho em equipe, empatia e capacidade de análise crítica, aspectos indispensáveis para a atuação no Sistema Único de Saúde e em outros contextos educacionais e assistenciais.

Entretanto, a efetivação dessas metodologias não ocorre de forma automática, estando condicionada a fatores institucionais, pedagógicos e culturais. Conforme apontam Andrade et al. (2025), a facilitação das metodologias ativas exige intencionalidade pedagógica, postura ética e capacidade de mediação por parte dos docentes, o que reforça a importância da formação continuada e da ressignificação das práticas educativas. Nesse contexto, a formação docente emerge como

elemento estratégico para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

Adicionalmente, evidenciam-se desafios importantes para a implementação dessas abordagens, como a resistência a mudanças, limitações estruturais, sobrecarga de trabalho docente e dificuldades na reorganização curricular. Souza e Machado (2025) destacam que tais obstáculos podem comprometer a efetividade das metodologias ativas, evidenciando a necessidade de políticas institucionais que garantam suporte, infraestrutura adequada e condições favoráveis à inovação pedagógica.

Outro aspecto relevante refere-se à integração das tecnologias digitais no processo educativo, que, embora amplie as possibilidades de ensino-aprendizagem, também exige novas competências docentes e estratégias pedagógicas adaptadas. Nesse sentido, Barbosa et al. (2025) ressaltam que o uso de TICs e inteligência artificial pode contribuir significativamente para a personalização do ensino e para o fortalecimento da formação docente, desde que utilizado de forma crítica e intencional.

Dessa forma, conclui-se que as metodologias ativas, quando articuladas à aprendizagem significativa, constituem ferramentas potentes para a transformação dos processos formativos nas áreas da saúde e educação. No entanto, sua efetividade depende de uma abordagem integrada, que considere não apenas a adoção de técnicas pedagógicas, mas também a formação docente, as condições institucionais e a coerência entre objetivos educacionais e práticas de ensino.

Por fim, destaca-se que a consolidação dessas metodologias requer um compromisso coletivo com a inovação educacional, envolvendo gestores, docentes e estudantes na construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, críticos e inclusivos. Investir em metodologias ativas significa, portanto, investir na formação de profissionais mais reflexivos, autônomos e preparados para os desafios contemporâneos, contribuindo para a qualificação do ensino e para a transformação social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ismael Mendes et al. Metodologias ativas na formação em saúde: uma reflexão crítica sobre o processo de facilitação. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 17, n. 12, p. 1-21, 2025.

BARBOSA, Jonas Pedro et al. Formação docente em metodologias de aprendizagem ativas: perspectivas de transformação no ensino superior em saúde. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 22, n. 7, p. 1-23, 2025.

BEZERRA, A. D. C. et al. Metodologias ativas no ensino superior: desafios e possibilidades na formação em saúde. Revista de Educação em Saúde, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2024.

BENICASA, M. R. Simulação realística como metodologia ativa no ensino em saúde. Revista Brasileira de Educação em Saúde, v. 13, n. 2, p. 45-55, 2023.

FARIAS, M. L. et al. Tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino superior. Revista de Tecnologias Educacionais, v. 8, n. 2, p. 1-12, 2026.

MEDEIROS, R. O. et al. Formação docente e metodologias ativas no ensino superior em saúde. Revista de Educação em Saúde, v. 10, n. 3, p. 1-15, 2022.

RIBEIRO, Elberto Teles et al. Aprendizagem significativa através do uso de metodologias ativas na educação em saúde. In: Coletânea Científica em Educação, v. 10, p. 48-60, 2023.

SILVA JÚNIOR, G. C. et al. Metodologias ativas e formação crítica no ensino em saúde. Revista Brasileira de Ensino em Saúde, v. 15, n. 1, p. 1-10, 2023.

SOUZA, Elisangela Aparecida de; MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. Metodologias ativas na formação docente para a educação profissional e tecnológica no âmbito do Sistema Único de Saúde. Ensino & Pesquisa, v. 23, n. 3, p. 195-210, 2025.